

Contexto político

A infância é uma experiência marcada pelo género. Assim, as necessidades e direitos das raparigas requerem uma atenção específica nas políticas relevantes para as crianças. A exposição das raparigas e dos rapazes a estereótipos de género nos meios de comunicação social e nos sistemas de ensino, e a diferença de tratamento entre os dois sexos contribuem para escolhas educacionais e carreiras profissionais estereotipadas. As raparigas são mais vulneráveis à violência baseada no género, incluindo o abuso sexual, a pornografia e o tráfico. Surgiram recentemente outras formas de violência, como a ciberintimidação ou perseguição com recurso a novas tecnologias, que utilizam as novas tecnologias para atingir as crianças e, mais especificamente, as raparigas. As raparigas das zonas rurais remotas, as portadoras de deficiência, as roma e as que estão em instituições para a infância e juventude continuam a enfrentar dificuldades no acesso à saúde, educação e serviços sociais. Além do mais, os hábitos alimentares, a saúde geral e sexual têm uma dimensão de género e são vivenciados de forma diferente pelas raparigas e pelos rapazes.

Conclusões do Conselho da UE sobre o relatório da Presidência eslovena (2008)

- Consideram que as políticas e compromissos da UE associados às crianças não são suficientemente sensíveis às questões de género.
- Afirmam que só em algumas áreas é prestada uma atenção especial às desvantagens específicas das crianças do sexo feminino (por exemplo, determinadas formas de discriminação e violência, como a mutilação genital feminina).

Agenda da União Europeia para os Direitos da Criança (2011)

- Procura promover a implementação efetiva das disposições da Carta dos Direitos Fundamentais que abordam os direitos das crianças na UE e da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas.
- Propõe um conjunto de ações concretas (por exemplo, a justiça adaptada às crianças, a proteção das crianças em situação de vulnerabilidade, o combate à violência contra as crianças dentro e fora da UE).

Diretivas da União Europeia (2011-2012)

- Identificam as crianças como o segmento da população mais vulnerável à violência e procuram reforçar um quadro para a proteção das vítimas (Diretiva 2011/36/UE relativa ao tráfico de seres humanos; Diretiva 2011/92 /UE relativa à luta contra o abuso sexual e a exploração sexual de crianças).

- Enfatizam a necessidade de serviços especializados para os grupos vulneráveis (por exemplo, as mulheres vítimas de abuso e os seus filhos) (Diretiva 2012/29 / UE relativa à proteção das vítimas da criminalidade).

Relatório Consultivo dirigido à Comissão Europeia e Conclusões do Conselho EPSCO (Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores) (2012)

Abordam o impacto da crise económica e financeira sobre as crianças.

Recomendação da Comissão Europeia (2013)

- Reconhece o risco acrescido de pobreza e exclusão social das crianças.
- Realça que a igualdade de género e a luta contra a discriminação por qualquer motivo sofrida pelas crianças deve ser parte de todos os esforços para combater a pobreza infantil e a exclusão social.
- Reconhece as crianças como titulares de direitos autónomos e exorta à tomada de ação dedicada aos assuntos específicos das crianças (por exemplo, a redução do abandono escolar precoce) e a violência contra as crianças.

Os objetivos estratégicos da Plataforma de Ação de Pequim e os indicadores da UE

- L.1.** Eliminar todas as formas de discriminação contra as raparigas.
- L.2.** Eliminar atitudes e práticas culturais negativas contra as raparigas.
- L.3.** Promover e proteger os direitos das raparigas e aumentar a consciência das suas necessidades e potencialidades.
- L.4.** Eliminar a discriminação contra as raparigas nos sistemas de ensino, no desenvolvimento de competências e na formação.
- L.5.** Eliminar a discriminação contra as raparigas no domínio da saúde e nutrição.
- L.6.** Eliminar a exploração económica do trabalho infantil e proteger as raparigas no trabalho.
- L.7.** Erradicar a violência contra as raparigas.
- L.8.** Promover a sensibilização para a situação das raparigas, bem como a sua participação na vida social, económica e política.
- L.9.** Reforçar o papel da família na melhoria do estatuto das raparigas.



Em 2008, sob a Presidência eslovena da UE, o Conselho chegou a acordo sobre três indicadores que avaliam a educação sobre sexo e relacionamentos: a dimensão da autoimagem negativa entre as raparigas e os rapazes; o desempenho relativo das raparigas e dos rapazes aos 15 anos de idade em matemática e ciências; bem como a presença de mulheres no ensino superior em áreas onde elas estão tendencialmente sub-representadas.

Conclusões baseadas em dados à escala da UE

Pôr fim às disparidades de género no desempenho em matemática e literacia científica

Os resultados do PISA 2012 (Estudo PISA da OCDE) indicam que os resultados das raparigas em matemática são mais fracos do que os dos rapazes. No entanto, as diferenças entre os resultados das raparigas e dos rapazes parecem estar a diminuir comparativamente a 2009. Em ciências, as diferenças entre os resultados das raparigas e dos rapazes são menores, e as raparigas superam os rapazes na maioria dos Estados-Membros.

A percentagem de mulheres na formação de professores e ciências da educação era muito elevada em 2006 e continua a sê-lo, chegando a 77% de todos os estudantes da UE em 2012.

O maior desequilíbrio de género com desvantagem para as mulheres pode ser observado entre os estudantes do ensino superior na área das ciências, matemática e informática: em 2012, as raparigas representavam menos de 50% na maioria dos Estados-Membros.

Educação sexual e sobrerrelacionamentos na UE varia e tende a centrar-se na saúde

A educação sexual e sobrerrelacionamentos é diversificada entre os Estados-Membros e é dirigida a diferentes faixas etárias. Em 2012, a educação sexual não era obrigatória em sete Estados-Membros. Muitos Estados-Membros providenciam educação sexual e sobrerrelacionamentos apenas numa idade precoce, enquanto outros o fazem ao longo do período de escolaridade.

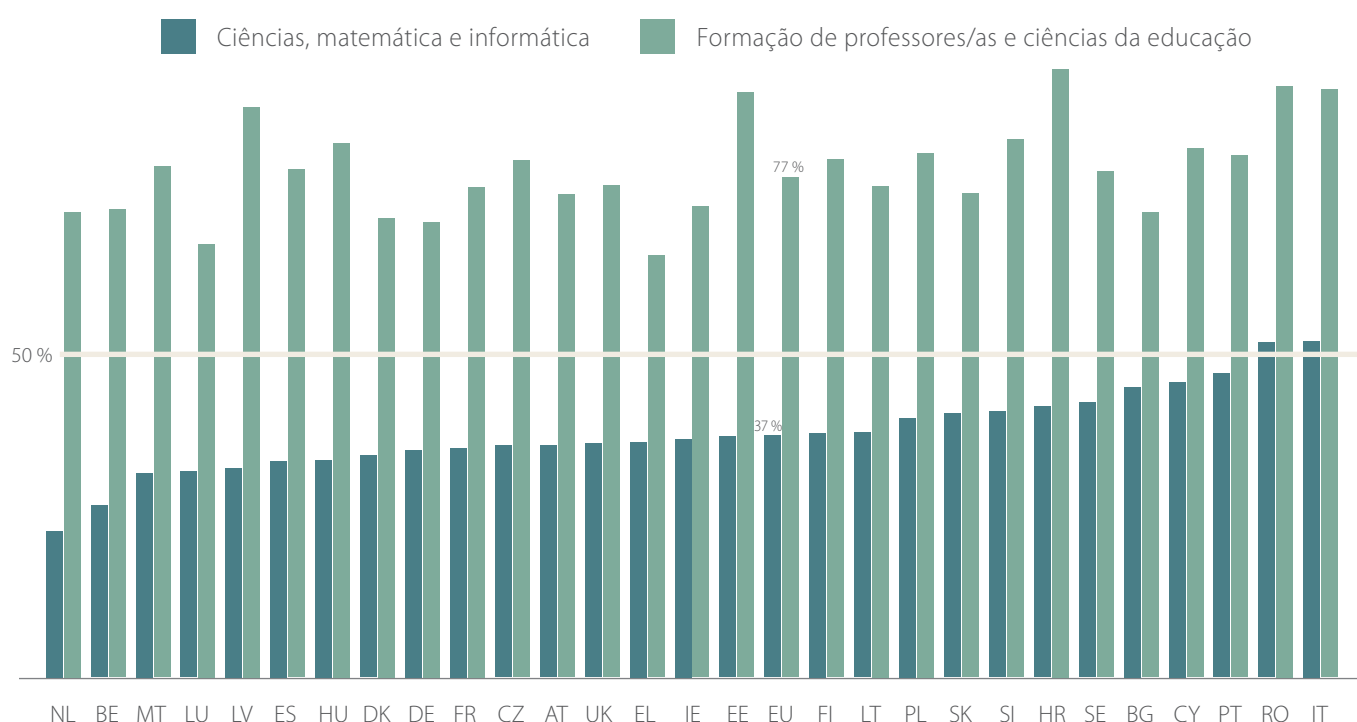
A educação sexual e sobrerrelacionamentos incide predominantemente em questões como a contraceção, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada, em todos os Estados-Membros. Na maioria dos casos, os programas curriculares não abordam matérias como a violência baseada no género, os estereótipos de género nos relacionamentos emocionais, o estigma relacionado com o VIH/sida e os/as jovens LGBT. Vários Estados-Membros implementaram políticas destinadas a garantir o acesso das raparigas à saúde sexual e reprodutiva e direitos conexos.

As raparigas têm uma perceção negativa do seu corpo desde a mais tenra idade

O estudo Behaviour in School-aged Children (HBSC) 2009/2010 (Comportamento das crianças em idade escolar) sobre «Determinantes sociais da saúde e bem-estar entre os/as jovens» fornece informações sobre o desenvolvimento da autoimagem das raparigas e dos rapazes, questionando-os sobre o seu índice de massa corporal (IMC) real e a perceção que têm do seu próprio corpo.

Em 2010, o número de raparigas e rapazes que referiam ser «um pouco gorda/gordo ou muito gorda/gordo» variava entre os Estados-Membros, mas, em geral, e ao longo do tempo,

PERCENTAGENS DE MULHERES NO UNIVERSO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR, 2012



Fonte: Eurostat, Estatísticas sobre educação.



são mais as raparigas do que os rapazes que fazem essas avaliações; 27% das raparigas com 11 anos de idade sobreavaliavam o seu peso, em comparação com 22% dos rapazes. Entretanto, os cálculos de IMC mostram que os rapazes (17%) tendem a ter excesso de peso ou obesidade do ponto de vista clínico, em comparação com as raparigas (13%) aos 11 anos de idade.

A autoimagem negativa no caso das raparigas agrava-se com a idade, verificando-se uma percentagem de insatisfação mais elevada aos 15 anos de idade. Em 2010, entre os jovens de 15 anos, uma percentagem considerável de raparigas (40%) identificaram-se como tendo excesso de peso, em contraste com os rapazes (22%). Assim sendo, devido à perceção negativa dos seus corpos, as raparigas tendem a participar em programas de redução de peso em idades mais precoces. A percentagem de raparigas que iniciam uma dieta aumenta com a idade, enquanto no caso dos rapazes diminui.

Esses comportamentos são também um resultado de estereótipos de género e do impacto dos meios de comunicação social sobre a autoimagem das jovens ao estigmatizar o peso e as formas, um aspeto ainda não considerado nos indicadores atuais.

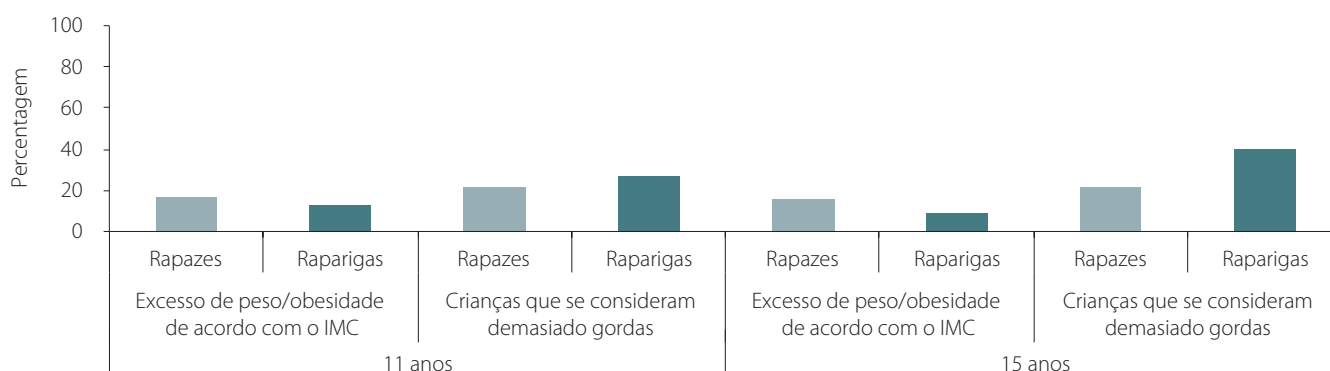
Os estereótipos de género têm impacto diferente sobre grupos específicos de raparigas

As situações e desafios específicos que se colocam às raparigas roma foram objeto de políticas e medidas em vários Estados-Membros em que existem comunidades roma. As questões como o abandono escolar precoce, nível de habilitações mais baixo e elevada taxa de analfabetismo precisam de ser abordadas. O mesmo fenómeno pode ser observado entre as raparigas migrantes ou provenientes de famílias mais pobres. Essas raparigas tendem a deixar a escola mais cedo porque precisam de arranjar trabalho, mal remunerado, ou assumir os cuidados a outra(s) pessoa(s) e responsabilidades familiares.

Novas formas de violência dirigidas às raparigas

Recentemente surgiram outras formas de violência que utilizam as novas tecnologias para atingir as crianças — e, mais especificamente, as raparigas (por exemplo, a ciberintimidação). Alguns Estados-Membros já começaram a alterar a sua legislação para garantir a proteção das raparigas contra esta forma de violência psicológica, particularmente numa idade em que pode ter consequências desastrosas para o seu bem-estar.

AUTOIMAGEM CORPORAL: INSATISFAÇÃO DAS RAPARIGAS E DOS RAPAZES COM OS SEUS CORPOS



Fonte: Survey of Health Behaviour in School aged Children (HBSC).

Iniciativas úteis

Alguns Estados-Membros implementaram intervenções específicas de género que incentivam rapazes e raparigas a considerar matérias e **carreiras** «não tradicionais». A Áustria, a Alemanha e os Países Baixos realizam anualmente «Jornadas das raparigas», e Chipre, a Dinamarca e a Polónia referem ações semelhantes, como a Campanha «As raparigas na engenharia» na Polónia; na Estónia, organizam-se jornadas da carreira para raparigas (e rapazes), e disponibiliza-se apoio e formação para incentivar as raparigas e os rapazes a enveredarem por carreiras não-tradicionais e ainda diversas formações ligadas à capacitação (UNECE, 2014).

Alguns Estados-Membros referiram ações dirigidas às raparigas que se deparam com uma discriminação específica; a Roménia e a Eslovénia desenvolveram **programas para melhorar o acesso à educação** das crianças da comunidade cigana.



As questões de saúde e o combate à violência contra as raparigas estiveram entre as iniciativas registadas nos relatórios para a UNECE. Portugal, Hungria e Dinamarca introduziram a vacina contra o vírus do papiloma humano (PVH) para adolescentes, enquanto, na Croácia, o Programa para combater e prevenir doenças sexualmente transmissíveis oferece orientação específica às raparigas e aos pais sobre PVH. A Áustria e a Hungria mostraram interesse em direcionar recursos para grupos de raparigas mais vulneráveis: A Áustria financia serviços de apoio de emergência «para raparigas e jovens mulheres em risco de serem vítimas, ou de virem a ser vítimas, de casamento forçado»; a Hungria tem em curso um programa de integração para as adolescentes consideradas «vulneráveis em vários aspetos», como jovens mães e toxicodependentes.

PROGRESSOS E OBSTÁCULOS NA ÁREA L: AS RAPARIGAS

PROGRESSOS	OBSTÁCULOS
- A OMS desenvolveu normas que oferecem uma base sólida para a implementação de orientações relativas à educação sexual e sobre relacionamentos nos Estados-Membros. - A diferença entre os resultados das raparigas e dos rapazes em matemática tem vindo a diminuir. - As raparigas têm um bom aproveitamento em ciências (e superam o dos rapazes na maioria dos casos).	- A educação sexual e sobre relacionamentos varia muito na UE e incide principalmente nas questões de saúde. - As raparigas são mais propensas a ter uma falsa impressão do seu excesso de peso, o que pode ser prejudicial para a sua saúde. - As raparigas estão sub-representadas no domínio das ciências, matemática e informática na escola, bem como no ensino superior. - As raparigas tendem a escolher com maior frequência carreiras na área das ciências da educação.

O caminho a seguir na UE

- As perspetivas das raparigas precisam de uma abordagem holística, transversal a outras áreas da PAP, (por exemplo, saúde, educação, pobreza, meios de comunicação social).
- Os progressos no desempenho das raparigas em matemática e ciências devem ser reforçados mediante uma representação mais equilibrada de género em níveis de estudos mais avançados nas áreas das ciências, da matemática e da informática.
- É necessário uma abordagem mais holística à educação sexual e sobre relacionamentos alargando a abordagem ao impacto das normas, atitudes e estereótipos sobre rapazes e raparigas e promovendo relações assentes em igualdade de género
- É necessário reforçar, desde cedo, uma perceção correta do corpo, bem como medidas sobre a autoimagem das raparigas, incluindo normas, atitudes e estereótipos.
- São necessárias medidas para combater as formas de violência que estão a recorrer às novas tecnologias (por exemplo, a ciberintimidação).

MISSING TRANSLATIONS

Europäisches Institut für Gleichstellungsfragen (EIGE)

Das Europäische Institut für Gleichstellungsfragen (EIGE) ist das EU-Kompetenzzentrum für Gleichstellungsfragen. Das EIGE unterstützt politische Entscheidungsträger und alle relevanten Einrichtungen in ihren Bemühungen zur Verwirklichung der Gleichstellung von Frauen und Männern in Europa und darüber hinaus, indem es spezifisches Fachwissen sowie verlässliche und vergleichbare Daten zur Gleichstellung in Europa bereitstellt.

Weitere Informationen: <http://eige.europa.eu>

Das Ressourcen- und Dokumentationszentrum (RDC) des Europäischen Instituts für Gleichstellungsfragen (EIGE) ist ein innovatives und praktisches Instrument, das dabei hilft, wichtige Ressourcen zur Geschlechtergleichstellung zu finden, den Austausch von Wissen unter den an der Gleichstellungspolitik und -praxis interessierten Personen erleichtert und einen Online-Bereich für Diskussionen und Debatten bietet.

Weitere Informationen: <http://eige.europa.eu/content/rdc>



Kontakt:

Europäisches Institut für Gleichstellungsfragen
Gedimino pr. 16, LT-01103 Vilnius, LITAUEN
Tel. +370 521574-44/00

facebook.com/eige.europa.eu

twitter.com/eurogender

youtube.com/eurogender

<https://eurogender.eige.europa.eu>



ISBN 978-92-9493-275-4

doi:10.2839/207576

MH-04-15-022-PT-N